

Desenvolvimento profissional de professores: uma discussão acerca do conceito

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7799>

Andreia de Assis Ferreira¹, Ana Paula Gestoso de Souza²

Resumo: Neste artigo propomo-nos a compor um cenário para a discussão sobre desenvolvimento profissional (DP) e buscar compreender o conceito, através de sua historicidade. Tendo como ponto de partida a seguinte questão de investigação: qual conceito de desenvolvimento profissional tem sido adotado na produção acadêmica em educação, no período de 2000 a 2022? Por meio de um levantamento sistemático, mapeamos a produção brasileira sobre desenvolvimento profissional de professores a partir de uma sistematização de teses, dissertações e artigos nacionais indexados nas bases de dados Capes e Biblioteca Nacional de Dissertações e teses. A pesquisa a partir dos indexadores 'desenvolvimento profissional' e 'desenvolvimento profissional docente' e 'desenvolvimento profissional de professores', identificou 194 artigos. No levantamento realizado na plataforma Capes, foram filtradas 83 dissertações e teses que trazem no seu título o indexador. Identificamos na produção científica sobre desenvolvimento profissional docente diversos desafios, em especial, a falta de definição do construto; o uso do conceito formação como sinônimo de DP e o número incipiente de artigos que consideraram a opinião dos docentes diante do seu próprio DP. Em que pese haver excelentes autores que tratam há tempos do tema, apresentamos contribuição para a construção de uma definição para o construto. Contribuindo para a sistematização do tema DP, identificando a existência ou não de lacunas na literatura sobre o assunto, analisando as publicações e a evolução do conceito.

Palavras-chave: Formação de professores, desenvolvimento profissional docente, formação.

Professional development of teachers: a discussion about the concept

Abstract: In this article, we propose to compose a scenario for the discussion on professional development (PD) and seek to understand the concept, through its historicity. Taking as a starting point the following research question: what concept of professional development has been adopted in academic production in education, from 2000 to 2022? Through a systematic survey, we mapped the Brazilian production on the professional development of teachers based on a systematization of theses, dissertations and national articles indexed in the Capes and National Library of Dissertations and Theses databases. The research based on the indexes 'professional development' and 'professional development of teachers' and 'professional development of teachers' identified 194 articles. In the survey carried out on the Capes platform, 83 dissertations and theses that have the index in their title were filtered. We identified several challenges in the scientific production on teaching professional development, in particular, the lack of definition of the construct; the use of the training concept as a synonym for PD and the incipient number of articles that considered the opinion of professors regarding their own PD. Despite the fact that there are excellent authors who have been dealing with the subject for a long time, we present a contribution to the construction of a definition for the construct. Contributing to the systematization of the PD theme, identifying the existence or not of gaps in the literature on the subject, analyzing the publications and the evolution of the concept.

Keywords: Professional development, teacher professional development, Teachers' training.

¹ UFMG

² UFSCAR

Introdução

Por meio de um levantamento sistemático, propõe-se compor um cenário para a discussão sobre desenvolvimento profissional (DP) e compreender o conceito, por meio de sua historicidade. Contribuindo para evidenciar as tendências das investigações e as principais discussões que estão sendo feitas acerca do conceito ‘desenvolvimento profissional docente’, favorecendo uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento nesse campo e indicando diretrizes para mapeamentos futuros.

Apesar do uso recorrente do termo desenvolvimento profissional, o seu significado nem sempre é unívoco. Apesar de relativamente recente no cenário das pesquisas em educação, o construto gera diversas vertentes de estudo e perspectivas, sendo, com frequência, encontrado na bibliografia como equivalente ao conceito de formação continuada³. A diversidade de significados atribuídos aos termos formação e desenvolvimento profissional na literatura deve-se ao fato de alguns autores atribuírem o mesmo sentido a estes termos e outros tentarem conceituá-los sob diferentes perspectivas ou paradigmas.

Expressões como formação contínua, formação permanente, qualificação profissional, aperfeiçoamento docente, conhecimento profissional, reciclagem profissional, capacitação docente, realização profissional, crescimento profissional, entre outras, são usadas como sinônimos do termo desenvolvimento profissional. Apesar das diversas diferenças, é possível perceber, em um mesmo paradigma, a existência de um conjunto de ideias centrais e comuns sendo adaptadas pelos autores em função de seus modos de pensar, ver, conceber e interpretar noções, como as de percurso e de processo de formação.

A formação continuada geralmente se relaciona à ideia de frequentar cursos que buscam atender às ‘lacunas’ do professor e alcançar resultados predeterminados. Nessa perspectiva, as propostas (que geralmente se desenvolvem longe da escola) tendem a ser desenvolvidas de modo fragmentado, compartimentalizado e, muitas vezes, descontextualizado da realidade do professor e desconsiderando sua opinião, experiência e necessidade (CAIMI, 2006; ANDRÉ, 2002).

³ André (2002) analisou os resumos de 410 trabalhos, que representaram 6,6% do total de dissertações e teses da área de educação, produzidos nos programas de Pós-graduação em Educação do Brasil, entre 1990 e 1998. A pesquisa revelou um aumento considerável do número de trabalhos sobre o tema formação, passando de 28 estudos em 1990 para 66 em 1998. Considerando todos os 410 trabalhos, o termo desenvolvimento profissional aparece apenas nove vezes. E em todas elas, aplicado como sinônimo de formação continuada de professores.

Embora a formação possa ser encarada de modo mais amplo, considerando as características do contexto, os saberes do professor, prática e concepções, o professor ainda é considerado, na maioria dos casos, como um objeto a ser estudado e reformado, de modo que, em um movimento de fora para dentro, caberia ao professor se esforçar para assimilar conhecimentos e suprir suas lacunas.

Já o termo desenvolvimento profissional refere-se a um processo maior e mais complexo, com sentido de evolução e continuidade. A definição de tal conceito é polissêmica e se modificou nos anos 2000 em razão de novas compreensões sobre como ocorrem os processos de aprender a ensinar (MARCELO, 2009).

Concordamos com Caimi (2006, p. 14) que o desenvolvimento profissional se efetiva, fundamentalmente, pela capacidade dos professores em olhar para a sua prática docente e sobre ela refletir sistematicamente, em interlocução com seus pares, mediados pela apropriação de teorias-referência relativas às problemáticas que emergem do cotidiano escolar. Demanda, então, uma postura de “indagação, de formulação de perguntas e problemas e a busca de suas soluções” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 169).

O conceito de desenvolvimento profissional pressupõe, portanto, que o professor possa evoluir continuamente, incorporando e aprendendo os fundamentos de uma cultura profissional, que significa saber por que se faz, o que se faz e quando e por que será necessário fazê-lo de um modo distinto. Desse modo, fatores relacionados com o contexto profissional e com as oportunidades de formação podem contribuir significativamente. O desenvolvimento profissional, então, inclina-se para a reconstrução da cultura escolar (MARCELO, 2009).

Nesse sentido, o professor terá um papel permanentemente de aprendiz, de agente ativo na escola, disposto a colaborar com os colegas, seja quanto à prática docente, seja em relação a problemas educacionais mais amplos.

A visão da formação como uma sucessão hierarquizada de fases cuja ordem determina a natureza e a importância das modalidades formativas nega à continuidade da formação como algo que é inerente a todo o período de vida profissional.

Para Fullan e Hargreaves (1992), entender o desenvolvimento profissional dos professores é (re) conhecer pelo menos quatro aspectos básicos: a) os objetivos, as intenções e o papel que o professor se atribui; b) o professor como pessoa, seus valores e características individuais; c) o contexto real em que o professor trabalha e d) a cultura escolar presente no cotidiano do professor e seus colegas.

Para esses autores, situações que favorecem o desenvolvimento profissional do professor geralmente procuram evitar modismos e implementações cegas de novas estratégias de ensino e visam criar comunidades nas quais os professores possam discutir e desenvolver seus propósitos coletivamente, ao longo do tempo. Nelas, os professores têm a oportunidade de conhecer e refletir acerca dos pressupostos e crenças subjacentes às suas práticas.

Nesse sentido, compreendemos como Ibernón (2002) que aceitar o desenvolvimento profissional como equivalente à formação contínua, seria aceitar uma definição de desenvolvimento profissional muito restrita, pois a formação passaria a ser a única via para o desenvolvimento profissional.

O conceito de desenvolvimento apresenta uma conotação de dinamismo, de crescimento multifacetado onde se entrelaçam dimensões afetivas, de sociabilidade, de responsabilidade, compromisso. Um desafio constante que ultrapassa a formação inicial e a formação contínua de professores, um processo autônomo que acompanha o sujeito durante toda sua vida.

Neste sentido, os percursos formativos organizados na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor, precisa considerar o dinamismo e o processo evolutivo da profissão e função docente. E que esse processo pressupõe o protagonismo docente e uma atitude de constante aprendizagem por parte dos professores, sobretudo as aprendizagens relacionadas ao conhecimento profissional, as habilidades e as atitudes e as relações estabelecidas com toda comunidade escolar. Ademais, é fundamental considerar que não há o melhor e mais eficaz modelo de desenvolvimento profissional possível de ser aplicado em todas as escolas; “As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico” (MARCELO, 2009, p. 11).

Neste artigo, compreendemos que o desenvolvimento profissional como um processo a longo prazo e evolutivo, que pode ser individual e coletivo, engloba tanto a formação inicial e continuada e se contextualiza em espaços educativos formais e informais. Envolve oportunidades e experiências planejadas sistematicamente que objetivam o crescimento e desenvolvimento profissional dos professores. Bem como, sofre influência das experiências como aluno e professor que ocorrem no dia a dia, no contato com colegas, pais e alunos, nas leituras e reflexões pessoais desenvolvidas sobre o seu próprio fazer docente. Assim, entendemos que o desenvolvimento profissional não ocorre mediante a aplicação de modelos e técnicas desvinculados de um referencial

teórico sólido e do contexto educacional no qual o professor atua.

Desenvolvimento

Apesar de não ser o único recurso, compreendemos o DPD como um dos elementos decisivos para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas. Ademais, esse processo é influenciado por fatores pessoais, motivacionais, sociais, cognitivo e afetivo. Sendo assim impactado pelas características do indivíduo, sua personalidade, sua motivação para mudar, os estímulos ou pressões que sofre socialmente e sua própria cognição e afeto.

Portanto, o desenvolvimento profissional tende a promover a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades profissionais que, gradativamente, passam a se refletir no discurso, nos saberes e na prática do professor. Promove também o desenvolvimento das capacidades, personalidade e habilidades do sujeito e sua interação com o ambiente. Assim, o desenvolvimento profissional se vincula ao processo de constituição identitária docente.

Considerando a polissemia do termo desenvolvimento profissional, este artigo se volta para o seguinte problema de pesquisa: qual o conceito de desenvolvimento profissional adotado na produção acadêmica brasileira em educação no período 2000 a 2022, tendo como objetivo identificar e analisar as definições apresentadas do conceito na referida produção. Para tanto, elegeu-se a base de busca digital da CAPES e na plataforma *web of science*, sendo essa a execução da Etapa 2 descrita na Figura 1. A demarcação é importante, pois há uma quantidade representativa da produção científica sobre o tema publicado no formato de artigos.

Foi criado um protocolo de registro das publicações identificadas, composto pelas seguintes informações: título do estudo, ano de publicação, base de dados pesquisada, autor, tipo de estudo, palavras-chave, abordagem da pesquisa (quantitativa, qualitativa ou mista), objetivo(s) e conceito de DP adotado.

Na primeira filtragem das publicações, selecionamos apenas as publicações que continham no título o descritor DP. No portal de periódicos da Capes foram encontrados 263 artigos. Na segunda filtragem, selecionados os artigos que continham o indexador desenvolvimento profissional docente no título, com o recorte 2000 a 2022. O construto aparece principalmente nos periódicos: 'Revista Brasileira de Educação', 'Ciência & Educação' (Bauru), 'Movimento', 'Educação em Revista', 'Cadernos de pesquisa', 'Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação', 'Revista diálogo educacional' e 'Práxis educativa'. Foram selecionadas 194 publicações para análise.

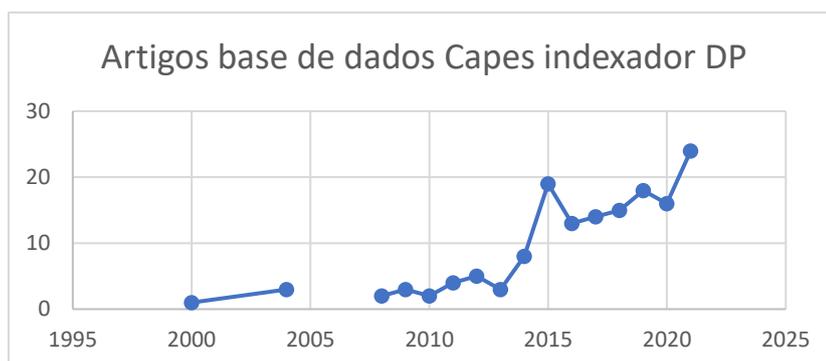


Figura 1: artigos da base de dados Capes com indexador Desenvolvimento Profissional

Fonte: elaborado pelas autoras.

Observamos, a partir de 2015, um crescimento nas publicações. E a partir de 2020, ano que vivenciamos a pandemia do *Sars cov 2*, ficou evidente o aumento exponencial de publicações de artigos sobre a temática.

No levantamento realizado na plataforma BBTD, foram filtradas ao total, 83 dissertações e teses que trazem no seu título o indexador. Destas, apenas 23% apresentam uma definição para o DP. Tendo em vista a amplitude e polissemia do termo desenvolvimento profissional é fundamental que as pesquisas apresentem claramente a definição do conceito que as fundamentam. A falta de definição aumenta sua dispersão semântica e pode ocasionar incongruências entre conceito e propostas de práticas de formação. Ademais, como alerta Creci e Fiorentini (2013)

[...] observamos que cada um se apropria desse conceito de acordo com seus interesses, concepções e conveniências. Assim, muitas práticas promotoras de DPD têm sido projetadas e implementadas por instituições como secretarias municipais e estaduais de educação, universidades e ONGs. A maioria dessas instituições é influenciada pelas campanhas e políticas do Ministério da Educação (MEC) e, mais recentemente, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Educação Básica (2013, p. 20).

Para efeitos de uma melhor visualização dos aspectos enfatizados por cada autor, das posições e visões mantidas como também dissociações, elaboramos um quadro com as definições do conceito desenvolvimento profissional segundo os autores mais citados nas publicações:

Quadro 1: Definições e características do conceito desenvolvimento profissional segundo autores mais citados nas referências das dissertações e teses.

Pesquisador	Definição e características ⁶
Kelchtermans (1995)	O desenvolvimento profissional é um processo de aprendizagem ao longo de toda a carreira e através das suas experiências . Trata-se de um processo dinâmico caracterizado por dois domínios: o eu profissional, que é a forma como um professor se vê a si próprio como professor, inclui a autoimagem , a autoestima , a motivação profissional e a perspectiva futura do professor, e a teoria educacional subjetiva, ou seja, o seu sistema de conhecimentos e de crenças acerca do ensino enquanto atividade profissional (p. 23).
Oliveira (1997)	É um processo de formação contínuo, permeado pela ideia de desenvolvimento, envolvendo dois aspectos interligados: o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento profissional . Abarca um processo que está relacionado com a pessoa do professor “numa multiplicidade de vertentes, entre as quais se destacam as formas de apreensão e organização dos conhecimentos, os valores, as crenças, as atitudes, os sentimentos e as motivações ” (p.94).
Ponte (1997)	O desenvolvimento profissional diz, respeito aos aspectos ligados à didática , mas também à ação educativa mais geral, aos aspectos pessoais e relacionais e de interação com os outros professores e com a comunidade extraescolar (p. 44).
Santaella (1998)	O desenvolvimento profissional é um processo que se produz ao longo de toda vida e que não está limitado a certas idades, sendo, ao contrário, um processo pessoal e único , pois os indivíduos são sujeitos que constroem e organizam ativamente suas próprias histórias pessoais”. Dessa forma, o desenvolvimento profissional não surge simplesmente como resultado de diferentes eventos na vida do professor, mas representa um processo dialético entre os múltiplos fatores ambientais e a construção pessoal que os sujeitos fazem destes fatores ” (p. 262).
Hargreaves (1998)	O desenvolvimento profissional destaca a combinação de processos formais e informais. O professor não é um objeto distante, mas torna-se o sujeito do processo de aprendizagem . É dada atenção ao conhecimento e aos aspectos cognitivos , porém, também às questões afetivas e de relacionamento . O objetivo não é a ‘normalização’ mas a promoção da individualidade de cada professor (HARGREAVES, 1998, p.185).
Garcia (1999)	A noção de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre a formação inicial e aperfeiçoamento dos professores (p. 55). Um conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a própria prática , que contribui para que os professores gerem conhecimentos prático, estratégico e sejam capazes de aprender com sua experiência. O desenvolvimento profissional é muito mais que proporcionar um serviço a um professor ou a um grupo de professores. Inclui, também, a dinâmica organizacional da escola , como o clima, a estrutura de autoridade, as normas que definem as relações entre o pessoal, a natureza das comunicações em uma escola ou em um distrito, os papéis e as responsabilidades daqueles que pertencem à organização (p.144).

Day (1999)	É o processo pelo qual, sozinho e com os demais , os professores revisam, renovam e estendem seu compromisso como agentes de mudança para os propósitos morais do ensino; e pelo qual eles adquirem e desenvolvem criticamente os conhecimentos, habilidades e inteligência emocional essenciais para um bom pensamento, planejamento e prática profissional com crianças, jovens e colegas em cada fase de suas vidas docentes (DAY, 1999, p. 4).
Crup (2000)	O desenvolvimento profissional corresponde aos momentos em que o professor procura explicitamente melhorar a sua formação na área de especialidade de docência, no domínio educativo, em aspectos de natureza cultural ou pessoal, tendo em vista o exercício da sua atividade profissional (p. 6).
Leite (2000)	É um processo que deve estar inserido no Projeto Político-Pedagógico da escola, não sendo, assim, uma iniciativa desconectada da atividade docente , no interior da unidade escolar. Esse modo de entender a escola como propulsora do desenvolvimento profissional docente está relacionado com a ideia de que a instituição educativa é um espaço privilegiado para que isso aconteça . Diante desse ponto de vista, a escola é o lugar onde as ações formativas podem acontecer, sendo uma possibilidade de aprendizagem para professores e alunos (p. 32).
Oliveira Formosinho (2001)	O desenvolvimento profissional é um processo vivencial não puramente individual, mas um processo em contexto . Conota uma realidade que se preocupa com os processos (levantamento de necessidades, participação dos professores na definição da ação), com os conteúdos concretos aprendidos (novos conhecimentos, novas competências), com os contextos da aprendizagem (formação centrada na escola), com a aprendizagem de processos (metacognição), com a relevância para as práticas (formação centrada nas práticas) e com o impacto na aprendizagem dos alunos (p. 31).
Saraiva (2001)	O desenvolvimento profissional é um processo dinâmico, contínuo e reflexivo , em que a teoria e a prática interagem entre si de forma dialética . Nele, o professor é a peça chave, quer através da sua mobilização e envolvimento pessoal , quer na reflexão em torno da sua prática, quer na seleção e escolha dos momentos, ações e projetos a realizar, individual ou colaborativamente (p.45).
Libâneo (2001)	O desenvolvimento profissional consiste de todas as formas pelas quais o profissional ganha mais confiabilidade pessoal, teórica, técnica, social . É um dos aspectos da formação profissional que se inicia na formação básica e depois continua nos eventos de formação em serviço. Congressos, encontros, seminários, cursos são todos os ingredientes necessários e, em certos casos, imprescindíveis ao desenvolvimento profissional dos educadores (p. 103).
Guérios (2002)	O desenvolvimento profissional é um movimento interior protagonizado pelo professor , em sua experiencialidade no trabalho cotidiano, o qual resulta de um processo contínuo de busca permanente de aperfeiçoamento pessoal e profissional e de renovação de seu fazer pedagógico (p. 17).
Mizukami (2002)	Os processos de aprender a ensinar se desenvolvem num continuum iniciado mesmo antes da formação inicial e que perpassa toda a vida profissional.

Lopes (2003)	O desenvolvimento profissional é um processo que salienta os aspectos que o professor pode desenvolver em função de suas potencialidades. Ocorre com base em certo autodidatismo em que ele procura, decide, projeta e executa um plano de formação . É nessa busca que melhora seu conhecimento, suas competências e/ou atitudes (p. 29).
Villegas-Reimers (2003)	O desenvolvimento profissional dos professores deve ser pensado como um processo , que começa com a preparação inicial e só termina quando o professor se aposenta da profissão . Essa nova abordagem da educação e desenvolvimento de professores requer uma transformação de processos e políticas que apoiem os professores, sua educação, seu trabalho e seu crescimento na profissão (p. 141).
Pimentel (2004)	O desenvolvimento profissional não é um processo de vivências puramente individuais; ele é necessariamente contextual, do qual fazem parte – de maneira interligada – as dimensões da instituição, das experiências anteriores e das relações profissionais . O desenvolvimento profissional provém da modificação cognitiva , tanto do ponto de vista estrutural como do funcionamento psicológico. Isso significa que o aprendizado, internalizado, reorganiza concepções, coloca em cheque as preexistentes e desvela novos meios de compreender os fenômenos da realidade (p.54).
Day e Sachs (2005)	DP é um termo usado para descrever todas as atividades em que os professores se envolvem ao longo de uma carreira e que visam aprimorar seu trabalho. No entanto, esta é uma descrição enganosamente simples, para um complexo processo intelectual e emocional, que está no centro das transformações e manutenção dos padrões de ensino (p. 3).
Costa (2004)	O conceito de desenvolvimento profissional pressupõe que o professor possa evoluir continuamente , incorporando/aprendendo os fundamentos de uma cultura profissional, que significa saber por que se faz, o que se faz e quando e por que será necessário fazê-lo de um modo distinto (p.46).
Reis (2006)	O desenvolvimento profissional dos professores é entendido como um processo complexo de desenvolvimento tanto pessoal como social alicerçado em conhecimentos científicos e pedagógicos, condicionado por fatores de natureza cognitiva, afetiva e social, animado por interações sociais, vivências, experiências, reflexões e aprendizagens, ocorridas nos contextos em que se desenvolve a sua atividade profissional (p. 16).
Rinaldi (2006)	O desenvolvimento profissional constitui-se de um conjunto de processos formativos que possibilita aos professores, por meio de processos reflexivos , a compreensão tanto dos conhecimentos presentes na ação pedagógica quanto dos aspectos estruturais de seu trabalho, gerando, assim, a produção de novos conhecimentos profissionais (p.23).
Meirinhos (2006)	O desenvolvimento profissional, ao longo de toda a carreira, é, hoje, um aspecto marcante da profissão docente e pressupõe a amplificação de capacidades , a evolução e atualização profissional e a realização pessoal e profissional , tendo como intento a profissionalidade e a perfeição profissional (p. 31).

Lima (2008)	O desenvolvimento profissional implica desenvolvimento pessoal também, assim, deve ser entendido como um todo integrante, mutuamente ligado , haja vista que mudanças que ocorrem no campo profissional não se dissociam daquelas ocorridas no campo pessoal (p. 201).
Fiorentini (2008)	DP é um processo contínuo que tem início antes de ingressar na licenciatura , estende-se ao longo de toda sua vida profissional e acontece nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais (p. 4-5).
Carlos Marcelo (2009)	Deve entender-se o desenvolvimento profissional dos professores enquadrando-o na procura da identidade profissional , na forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras . Que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. As identidades profissionais configuram um complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais (p.7).
Diniz-Pereira (2019)	DP dos professores é uma concepção de formação não dissociada da própria realização do trabalho docente . Ao discutir a formação continuada de professores, não podemos nos esquecer do princípio da indissociabilidade entre a formação e as condições adequadas para a realização do trabalho docente (p. 71). O conceito de DP docente possui um enorme potencial para a superação de dicotomias persistentes no campo da pesquisa sobre formação. A tradicional justaposição entre a chamada ‘formação inicial’ e a chamada ‘formação continuada’ e a separação entre a formação e o trabalho docente (p. 73).
Rocha (2021)	Aqui defendemos que a noção de desenvolvimento profissional é a que melhor se adapta à concepção docente como profissional do ensino. Uma vez que o conceito de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e continuidade, que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos docentes (p. 13).

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Dos 194 artigos e 83 dissertações e teses analisadas, percebemos que o termo DPD tem ganhado múltiplas definições e vem sendo empregado e associado a diferentes processos e ações formativas. Fiorentini e Crecci (2013, p.12), em um ensaio teórico com o intuito de discutir o conceito de desenvolvimento profissional docente, questiona se esse termo é um “guarda-chuva ou um novo sentido à formação” (p.12). Nossa análise evidenciou ambas características. Em particular o papel ‘guarda-chuva’ do construto, uma vez que ele é utilizado para descrever diferentes processos formativos.

Artigos como Diniz-Pereira (2019) e Garcia (2009), rompem com o conceito tradicional de formação e apresentam o conceito de DPD de forma a dissolver a dicotomia formação inicial e continuada, dando um novo sentido para a formação.

A denominação desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino. Por outro lado, o conceito ‘desenvolvimento’ tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores (GARCIA, 2009, p. 9).

Em relação aos aspectos contraditórios do significado desse conceito no contexto brasileiro, destacamos “quando se inicia o desenvolvimento profissional docente” de acordo com as principais autores referenciados.

Para alguns dos autores referências da área, como Libâneo (2001), Villegas-Reimers (2003) e Day (1999, 2005), o DPD se dá a partir da formação inicial. Para a maioria dos autores citados, como Flores (2010, 2015), Rocha (2019), Mello e Higa (2018), Garcia e Vaillant (2012), dentre outros, o DPD se dá ao longo de toda a vida, desde as primeiras experiências com o ensino e aprendizagem.

Aprender a ensinar constitui um processo complexo e multifacetado que começa antes da entrada num curso de formação inicial de professores e é influenciado por um conjunto de variáveis, de perspectivas, de crenças e de práticas, por vezes conflituais, que marcam a transição de aluno a professor, destacando-se a ‘aprendizagem pela observação’ durante a experiência escolar no contexto da sala de aula onde os futuros professores observaram a atuação dos seus professores (FLORES, 2015, p. 4).

As definições citadas, tanto as mais recentes como as mais antigas, compreendem o desenvolvimento profissional dos professores como um *processo*, que pode ser individual ou coletivo, inserido nos contextos em que se desenvolve a sua atividade profissional e que contribui para o desenvolvimento das suas habilidades, por meio de experiências de diferentes naturezas, tanto formais como informais.

Apesar das contradições teóricas e das várias abordagens que o construto formação pode ser considerado, alguns aspectos são comuns a todas as pesquisas analisadas: espaços formativos entre pares e reflexões sobre a própria prática, potencializam o desenvolvimento profissional docente.

As publicações analisadas que abordam os processos formativos docente, independente do conceito adotado, evidenciam a ineficácia dos modelos de cursos de atualização e/ou aperfeiçoamento da prática docente, distanciados das problemáticas que emergem na sala de aula. A ineficácia desses cursos se evidencia ao se demonstrar que o DP é mais bem-sucedido quando acontece na própria instituição de ensino, onde o docente pode refletir, experimentar e vivenciar com seus pares os problemas cotidianos

e buscar intervenções adequadas para eles.

Nesse sentido, agrupamos o que compreendemos como as principais características do desenvolvimento profissional de professores:

- É um processo ininterrupto e dinâmico;
- Envolve dois aspectos interligados: o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento profissional;
- Possui como elementos constituintes as formas de apreensão e organização dos conhecimentos, os valores, as crenças, as atitudes, os saberes, os sentimentos e as motivações;
- Diz respeito aos aspectos ligados à didática, à ação educativa mais geral, aos aspectos pessoais, relacionais e de interação com os outros professores e com a comunidade extraescolar;
- É um conjunto de processos e estratégias que impulsionam a reflexão dos professores sobre a própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimentos práticos, estratégicos e sejam capazes de aprender com sua experiência;
- Envolve uma busca permanente de aperfeiçoamento pessoal e profissional e de renovação de seus conhecimentos profissionais e seu fazer pedagógico;
- Advêm da modificação cognitiva, da reorganização de concepções, ‘colocando em cheque’ as noções preexistentes e desvelando novos meios de compreender os fenômenos da realidade;
- Requer mobilização e envolvimento pessoal;
- Tem na instituição educativa, um espaço privilegiado de ação.
- A colaboração está sempre presente em princípios e diretrizes acerca do desenvolvimento profissional docente e pode ser estimulada por meio de ações formativas presenciais ou virtuais.
- O DP é influenciado por crenças, valores, juízos, representações etc. na configuração de práticas pedagógicas;
- Para o DP é necessário um ambiente propício para compartilhar ideias e diferentes tipos de conhecimentos dos professores.

Considerações finais

Neste artigo nos propusemos a discutir sobre o construto desenvolvimento profissional de professores, uma área do conhecimento que é plural, ampla e que requer uma análise mais pormenorizada dos diferentes processos que levam os docentes a

constituírem sua identidade profissional.

Desenvolver-se profissionalmente é um processo dialógico disruptivo que compreende várias vertentes, dentre elas, o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades específicas.

Reconhecemos o desenvolvimento profissional como um processo complexo, permeado por numerosos fatores – idiossincráticos, socioculturais, psicológicos, afetivos, cognitivos difíceis de conhecer e influenciar. Entretanto, entendemos que, à medida que o professor dilata seus saberes e se depara com inúmeras possibilidades de desenvolver sua prática, ele mesmo se torna consciente e capaz de buscar as condições necessárias para desenvolver-se profissionalmente.

Não basta oferecer cursos de formação, capacitações e oportunidades de aprendizagem ao professor. É também preciso estimulá-lo e ouvi-lo, reconhecendo suas necessidades e experiências, como ponto de partida para qualquer proposta de desenvolvimento profissional; é preciso, ainda, que ele se torne agente de sua própria aprendizagem e mudança.

Embora não exista um conceito único de desenvolvimento profissional, em síntese, o desenvolvimento profissional docente é entendido como um processo de aprendizagem e mudança que influencia e é influenciado pelas experiências, práticas e saberes construídos ao longo de toda vida.

Evidenciamos que as publicações acerca do DPD indicam que o professor é considerado um agente de mudanças da educação, havendo uma relação intrínseca entre o DPD e as transformações educacionais a nível individual e coletivo. Sabemos que a qualidade das iniciativas formativas refletem na forma como os docentes se desenvolvem profissionalmente. Apesar de não ser um processo linear e direto, o DP tem implicações na prática do professor e no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, é essencial superarmos as práticas de formação docente que insistem em não considerar o protagonismo docente em seu processo de DP. Implantando, de forma interrupta, políticas públicas que considerem as demandas formativas docentes, condizentes com a realidade da prática pedagógica.

Há décadas as pesquisas discutem os modelos vigentes e a qualidade das propostas formativas voltadas para o docente. Apesar de algumas soluções ter sido apresentadas, as formações propostas como momentos formativos pontuais e desconectados com o contexto real das escolas são insuficientes. É necessário considerar a relação entre o desenvolvimento profissional docente e o desenvolvimento

organizacional. É imprescindível que os docentes e seu DP seja prioridade na agenda das políticas educacionais.

O DPD precisa ser observado de forma indissociável ao trabalho e a profissionalização docente. E as pesquisas devem avançar na ruptura dicotômica entre formação inicial e continuada. No que diz respeito às tendências das pesquisas sobre a temática estudada, destaca-se a colaboração como elemento chave potencializador do DPD. Redes de colaboração mútua entre pesquisadores, docentes experientes, docentes iniciantes, estudantes de licenciaturas podem auxiliar esse processo e fazer emergir ações de DP mais eficientes e eficazes.

Referências

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- CAIMI, Flávia E. **Processos de conceituação da ação docente em contextos de sentido a partir da Licenciatura em História**. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre, UFRS, 2006.
- MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação. Nº8. jan / abr. 2009.
- COSTA, Gilvan M. **O professor de matemática e as tecnologias de informação e comunicação**: abrindo caminho para uma nova cultura profissional. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 2004
- CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. Desenvolvimento Profissional de Professores em Comunidades com Postura Investigativa. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 15, n. 1, p. 09-23, jan/abr. 2013.
- CRUP. **Por uma formação inicial de professores de qualidade**. 2000. Disponível em: <<http://www.ensino.uevora.pt/ensinobasico/CRUP%20forminicialqualidade%20Janeiro%202000.pdf>>. Acesso em: 15/04/23.
- DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**. Porto: Porto Editora, 2005.
- DAY, C.; SACHS, J. Professionalism, performativity and empowerment: discourses in the politics, policies and purposes of continuing professional development. In: DAY, C.; SACHS, J. **International handbook on the continuing professional development of teachers**. England: Open University Press, 2004. p. 3-32.
- DINIZ-PEREIRA, J. E., SOARES, L. J. G.. Formação de educadoras/es, diversidade e compromisso social. **Educação Em Revista**, 35, e217314. 2019.
- FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema** — Unesp, Rio Claro, ano 21, n. 29, p.43-70, 2008.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 182-188, 2010.
- FLORES, M. A. Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar. In Conselho Nacional de Educação, **Atas do Seminário Formação Inicial de Professores**. Lisboa; CNE, pp. 192-222, nov. de 2015.

- FULLAN, M. e HARGREAVES, A (org.). **Teacher development and educational change**. Londres, The Falmer Press, 1992.
- GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- VAILLANT, Denise.; GARCIA, Marcelo. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.
- GUÉRIOS, Etienne C. **Espaços oficiais e intersticiais da formação docente: histórias de um grupo de professores na área de ciências e matemática**. Tese. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- HARGREAVES, A. Os professores em tempos de mudança. Lisboa: Mc Graw – Hill, 1998.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para as mudanças e incertezas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KELCHTERMANS, Geert. A utilização de biografias na formação de professores. **Aprender**, n. 18, p. 5-20, 2005.
- LEITE, Sergio Antonio da Silva. **Desenvolvimento profissional do professor: desafios institucionais**. In: AZZI, Roberta G (Org.) **Formação de Professores: Discutindo o Ensino de Psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2000.
- LIBÂNEO, José C.. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- LIMA, M.G.S.B. *Discutindo a formação e o desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma pesquisa*. 2001. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiencontro/GT-1/GT-01-6.htm>>. Acesso em: 07/04/23.
- LOPES, C. A. E. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com a estatística e probabilidade na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.
- MEIRINHOS, Manuel F.A. **Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem à distância**. Tese (Estudos da Criança – Tecnologias da informação e comunicação). Universidade do Minho – Portugal, 2006
- MELLO, Ana Cecília Romano de; HIGA, Ivanilda. Busca por capitais no campo da escola e sua relação com o desenvolvimento profissional docente de professores supervisores de estágio de Ciências e Biologia. **Ciências & Educação**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 301-317, 2018.
- OLIVEIRA, Lúcia. A ação-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo no âmbito da formação contínua. In: SÁ-CHAVES, Idália (Org.) **Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional**. Portugal: Porto Editora, 1997.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Janice. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M.L (org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTEL, Alessandra. **Jogo e desenvolvimento profissional: Análise de uma proposta de Formação continuada de professores**. Tese (doutorado em educação). FEUSP, São Paulo, 2004.
- PONTE, João P. Investigação sobre concepções, saberes e desenvolvimento profissional dos professores de matemática. **Actas do SIEM VII** (pp. 3-23), Lisboa: APM, 1997.
- _____. Da formação ao desenvolvimento profissional. In: **Actas do Profmat 98**. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 1998, p. 27-44.
- REIS, Pedro. Uma iniciativa de desenvolvimento profissional para a discussão de controvérsias sociocientíficas em sala de aula. **Interações**, n.º. 4, p. 64-107, 2006.
- RINALDI, Renata Portela. **Informática na educação: um recurso para a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professoras mentoras**. Dissertação. Educação. UFSC, 2006.
- ROCHA CJT da. **Desenvolvimento profissional docente e formação do sujeito criativo**

investigativo de acordo com a Base nacional comum curricular para o ensino de ciências . **Revista Brasileira de Educação**, nº 26. 2021.

SANTAELLA, M.C. **Formación para la profesión docente**. Madri: Grupo Editora Universitaria. 1998.

SARAIVA, Manuel Joaquim Félix da Silva. **O conhecimento e o desenvolvimento profissional dos professores de matemática: um trabalho colaborativo**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2001.

VAILLANT, Denise, MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR. 2012.

VILLEGAS-Reimers, E. **Desenvolvimento Profissional Docente: Uma Revisão Internacional da Literatura**. Paris: Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO. 2003.

Submissão: 15/04/2023. Aprovação: 21/02/2024. Publicação: 20/08/2024.